



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – 2016

São Paulo, maio de 2017

RELATÓRIO SOF 2016

INTRODUÇÃO

Esse relatório se refere às atividades realizadas em 2016, segundo ano do Plano Trienal da SOF. Está estruturado em torno das 3 linhas de atuação: 1) Formação Feminista; 2) Construção e articulação; 3) Elaboração, comunicação e difusão.

AVALIAÇÃO GERAL

Iniciamos o ano de 2016 com o grande desafio de contribuir para as mobilizações contra o golpe e ao mesmo tempo ter capacidade de realizar as atividades previstas no Plano Trienal da SOF (2015-2017). Foram muitas as mobilizações organizadas pela Frente Brasil Popular e Povo sem Medo. A SOF participa das instâncias de coordenação da FBP em nível nacional e do estado de São Paulo, representando a Marcha Mundial das Mulheres (MMM). Como secretária executiva da MMM, tem a responsabilidade de impulsionar a presença das militantes da MMM nas instâncias estaduais de Frente. Isso exigiu um grande esforço de contato permanente com os estados, a participação em várias reuniões e a mobilização para muitos atos, plenárias e mobilizações.

A agenda de retrocessos iniciadas logo após o afastamento da presidenta Dilma, em 12 de maio, os desafios de mobilização e de condução política se ampliaram. A MMM esteve presente no processo de definição da agenda contra os retrocessos e no debate sobre recuperação da democracia no país, mas compreendemos que estes se dão em uma marco mais amplo sobre a construção da esquerda no país.

No que se refere à organização das mulheres, há que se destacar a iniciativa de vários movimentos de mulheres (como MMC, MMM) e mulheres de movimentos mistos (como CUT, Contag, MST) que se reuniram nacionalmente para debater as ameaças da conjuntura, em novembro. Desta reunião saiu um acordo político importante de centrar esforços na luta contra o desmonte da previdência. Esta definição para ser colocada em prática exigiu a realização de várias atividades de formação com as mulheres para entender a proposta de reforma. O interessante é que essa agenda recolocou no centro da mobilização de um campo do movimento feminista o tema do trabalho e da economia. Isso fortaleceu a presença e o protagonismo das mulheres

trabalhadoras, rurais, urbanas, nas ações feministas no Brasil. Ao mesmo tempo, esse foi um período em que a questão da violência contra as mulheres, e especificamente o feminicídio, ocupou um lugar de destaque no feminismo, inclusive em nível internacional.

É inegável que há um grande reconhecimento, por vários setores, da forte e massiva atuação das mulheres no processo de resistência ao golpe. As mulheres demonstraram uma grande capacidade de mobilização e estiveram presente com força e criatividade. Um fato recorrente foi o reconhecimento por parte das lideranças de outros movimentos, inclusive dos homens.

A SOF como secretaria executiva da MMM contribuiu para esse processo de mobilização nacionalmente e em São Paulo. Impulsionamos a realização de uma assembleia de mulheres para garantir um crescimento da organização da MMM e o desenvolvimento de ações coletivas, inclusive com mais enraizamento nos bairros. Nessa assembleia foram definidas comissões de trabalho. Um dos desdobramentos foi a maior presença e organização da MMM na Zona Leste, em particular em São Miguel onde houve a realização de várias atividades. Também na região do Capão Redondo, na zona sul de São Paulo, houve avanços organizativos. Além disso, as lideranças dessas regiões estão acompanhando de forma permanente a organização da MMM municipal.

Do ponto de vista da intervenção da SOF com formação destacamos o primeiro módulo da Escola Nacional de Formação que reuniu 29 mulheres de 10 estados. Pelo seguimento que fizemos essa ação teve um grande impacto na atuação das participantes em particular no engajamento nas ações gerais da MMM. Também realizamos um curso de formação estadual que contribuiu para ampliar o engajamento ativo das mulheres na MMM de São Paulo.

No Vale do Ribeira, um avanço significativo foi a conexão do trabalho de formação que a SOF realiza com grupos de economia solidária e pelas ações de ATER com a organização da MMM na região.

O trabalho de ATER no Vale do Ribeira traz muitos avanços e aprendizagens para nós e para os grupos no que se refere ao enfrentamento das dificuldades que a conjuntura impõe. Em dezembro, realizamos o primeiro seminário de avaliação da ATER, que reuniu 84 mulheres de 8 municípios no SESC de Registro. Em grupos elas

construíram o caminho da ATER marcando os aprendizados e desafios. Elas ressaltaram o início de uma consciência feminista que passa pelo fortalecimento da autonomia das mulheres e da organização local. Outro momento de integração das mulheres rurais que participam da ATER com a MMM foi a Virada Feminista, destacada por várias delas com um grande aprendizado. Uma agricultora de Barra do Turvo relatou que “desde que estas mulheres apareceram, que meu marido começou a ver que as mulheres estavam se reunindo, não voou mais copo lá em casa”. Quando perguntamos a uma jovem agricultora que coordenava a assembléia de formação de uma associação de agricultores do bairro se ela sempre havia se colocado assim, ela disse que não, que no começo para falar em público suas pernas tremiam. Mas depois, participando das atividades, apresentando os trabalhos do grupo na frente de todas ela foi aprendendo e se sentindo mais segura. Os retrocessos nas políticas governamentais, após o golpe, em particular na comercialização institucional trouxeram novos desafios. Por isso a ampliação das possibilidades de comercialização foi um aspecto importante desse ano.

A experiência de venda direta para a Quitandoca em São Paulo se ampliou com o envolvimento de grupos de consumo da zona oeste e leste de São Paulo, Santo André e Taboão da Serra e de outras agricultoras de mais um bairro, o Indaiatuba. A reunião com as agricultoras e os grupos de consumo realizada na Barra do Turvo em outubro lançou as bases e os princípios deste processo. As oficinas de comercialização levantaram as várias possibilidades já existentes e como melhor utilizá-las: porta a porta, feiras locais, consumidores solidários. Assim, a intervenção da SOF contribuiu para ampliar as ações por autonomia econômica tanto com as mulheres rurais, como as mulheres urbanas da economia solidária. Isso é resultado da ampliação da sua organização e do seu fortalecimento como lideranças que se encorajam para participar de novas iniciativas no campo da produção e da comercialização.

Com relação ao processo de elaboração e difusão, nesse período houve um esforço de elaboração para a produção de materiais sobre o enfrentamento a violência contra as mulheres (disponível [aqui](#)) e de sistematização de uma visão feminista sobre o atual momento de ofensiva neoliberal e conservadora na conjuntura (disponível [aqui](#)). Os conteúdos deste último sintetizam acúmulos de discussões e reflexões realizadas em oficinas sobre o conservadorismo em três estados ao longo do ano.

Outro elemento a destacar em nossa atuação se refere às dinâmicas internacionais da atual ofensiva neoliberal, e frente a isso, os processos de articulação dos movimentos sociais. Participamos da articulação do Movimentos Alba que realizou sua segunda assembleia em Bogotá de 1 a 4 de dezembro. Essa assembléia foi precedida por um encontro de feministas da Alba.

Outra articulação na qual atuamos intensamente foi a Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo, por onde os movimentos sociais (camponês, sindical, ecologista, feminista) tem construído um processo de acordos para a mobilização que em alguns países, como Uruguai e Argentina, se manifestam com mais força. Este é um processo importante para ampliar a resistência regional às dinâmicas coordenadas das elites econômicas, das forças conservadoras e de seus instrumentos, como especialmente os acordos de livre comércio que voltam a estar com mais peso na agenda política.

Em outubro foi realizado o Encontro Internacional da MMM em Moçambique, que elegeu a nova composição do Comitê Internacional da MMM. Nalu Faria foi eleita junto com Mafalda, do Chile, e Alejandra da Venezuela (suplente), como representantes das Américas no Comitê Internacional, o que significa mais responsabilidades e desafios para fortalecer a organização da MMM na região.

RESUMO DAS ATIVIDADES

LINHA 1- FORMAÇÃO FEMINISTA

1.1. 41 cursos, oficinas e debates, com participação total de 4158 pessoas, sobre os temas: história do feminismo, conjuntura, democracia, economia e violência contra as mulheres. Um destaque foi o VII Encontro de Mulheres Estudantes da UNE com 1200 mulheres jovens de todo o país onde fizemos o debate Conjuntura e Feminismo, economia e violência contra as mulheres.

Outro destaque foi o seguimento das atividades de formação sobre autonomia econômica para as servidoras nos Centros de Cidadania das Mulheres com 6 encontros nos quais participaram 125 participantes.

1.2. Grupo de reflexão Em tempo de feminismo

No primeiro semestre foram 8 encontros do grupo de reflexão, com participação de 15 mulheres que debateram o livro “El neoliberalismo Sexual” de Ana de Miguel.

No segundo semestre também foram 8 encontros do grupo de reflexão, com participação de 15 mulheres que debateram o livro “Fortunas del Feminismo” de Nancy Fraser.

1.3. Preparação e realização do primeiro módulo da Escola Nacional Feminista de 6 a 10 de julho em São Paulo, com a participação de 29 mulheres, de 10 estados, em sua maioria jovens. Neste primeiro módulo, foram discutidas as relações sociais de gênero, raça e classe; a divisão sexual do trabalho e a sociedade de mercado, corpo, sexualidade e violência. O segundo módulo será realizado em 2017, como foco na discussão sobre histórico do feminismo, correntes teóricas e desafios atuais. Em São Paulo foi realizado um Curso Estadual de formação feminista em São Paulo com a participação de 30 mulheres. Os conteúdos foram: feminismo, divisão sexual do trabalho, corpo e sexualidade.

1.4. AMESOL (Associação de Mulheres da Economia Solidaria): Foram realizadas 15 atividades com participação média de 13 mulheres. As atividades debateram os temas da economia solidária, prepararam os conteúdos para a negociação de políticas públicas (com a SDTE de São Paulo), e organizaram a presença nos grupos em feiras e espaços de comercialização. Os grupos de mulheres da AMESOL participaram coletivamente de 3 feiras. Também organizaram a mostra de economia solidária durante a Virada Feminista e participaram coletivamente de espaços de comercialização, como no Festival Percurso no segundo semestre.

Em Registro, como parte do acompanhamento dos grupos, foram realizadas 6 oficinas de formação sobre gênero e economia solidária, aprofundando aspectos da organização produtiva como a formação de preços. O grupo “Novo Velho Jeans” conseguiu ganhos concretos na renda das mulheres, por meio da comercialização de seus produtos em feiras e para entidades parceiras.

1.5. Formação e assessoria à mulheres agricultoras de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

No primeiro semestre, no Vale do Ribeira o foco dessas atividades foi feminismo e agroecologia junto às agricultoras com a realização de 12 oficinas envolvendo 144 mulheres de todos os municípios. Outra atividade fundamental foi a oficina que reuniu 23 mulheres de referência de diferentes comunidades para discutir feminismo, agroecologia e economia solidária.

No segundo semestre foram realizadas 5 oficinas com mulheres sobre acesso a educação infantil no meio rural (SP, MG, RJ); 4 Seminários estaduais sobre experiências de comercialização, divisão sexual do trabalho e demandas das mulheres rurais. 7 oficinas sobre comercialização e organização produtiva envolvendo 102 agricultoras, e 5 oficinas sobre gênero e feminismo com participação de 56 mulheres, sendo 40 indígenas. Além disso, um curso com ênfase no uso das cadernetas agroecológicas (26 mulheres), um Encontro de Comitês de mulheres, com 45 mulheres que discutiram as políticas públicas e os desafios. Uma atividade fundamental foi o seminário de avaliação da atuação da SOF com as agricultoras, que reuniu 65 mulheres do Vale do Ribeira/SP.

1.6. Ponto de Cultura Feminista

Em preparação ao 8 de março foram realizadas 2 atividades, sendo uma na zona norte e outra na zona sul, além de 2 sessões do cinequintal. Em abril foi realizado 1 curso de capacitação em comunicação feminista na internet para 18 mulheres da economia solidária. Foram realizadas duas atividades de debate e intercâmbio na SOF, sobre mulheres negras na literatura (23/06) e sobre a história do feminismo a partir da exibição do filme “She's beautiful when she's angry” (30/06), totalizando 95 participantes

A realização da Virada Feminista, 24 horas de atividades no CCJ, em setembro reuniu 900 participantes e foi a maior atividade do ano. Além disso, foram realizados 2 cursos de comunicação e feminismo, sendo um sobre audiovisual com 14 mulheres em Heliópolis, um sobre produção de rádio, com 10 participantes. 3 oficinas sobre comunicação e segurança na internet, reunindo 25 mulheres. O debate “Feminismo nas lentes” reuniu 38 pessoas e fotógrafas de diferentes gerações.

LINHA 2 – CONSTRUÇÃO E ARTICULAÇÃO

2.1. Participação na Frente Brasil Popular em nível nacional e do estado de São Paulo: foram realizadas 10 reuniões do coletivo nacional, 13 reuniões das operativa nacional, 5 reuniões estaduais e mais 8 da operativa. Participação na plenária estadual da FBP com 80 participantes e na nacional com 200 participantes.

Participação no processo de articulação dos movimentos de mulheres para definição da atuação no contexto após o golpe. Foi definida a prioridade para o período, e para o 8 de março de 2017, a luta contra a reforma da previdência que resultou em um

manifesto e no debate junto ao conjunto da Frente Brasil Popular, que assumiu como prioridade se somar as mobilizações das mulheres no 8 de março de 2017

2.2. MMM Nacional

- Organização e participação na reunião da coordenação nacional da Marcha com 33 participantes (14 e 15/04), uma reunião virtual da coordenação executiva (14/03) e na reunião nacional dias 2 e 3 de setembro com 30 participantes.

- Dinamização da comunicação com os estados : 48 mensagens (contando re-envio/lembrete), além de contatos por telefone e whatsapp no qual mantemos 3 grupos de diferentes temas.

2.3. Acompanhamento de atividades da MMM nos estados:

- Participação na plenária da MMM em Natal durante o EME da UFRN, com a participação de 40 estudantes secundaristas e universitárias.

- Plenária durante o EME nacional em 26 de março com a presença de 150 jovens

- Participação na plenária estadual da MMM no Rio Grande do Sul, com 60 mulheres, em julho, onde foi realizada uma formação sobre violência contra as mulheres.

- Realização de 3 Oficinas estaduais sobre conservadorismo com o objetivo de 4 formação de multiplicadoras. As oficinas foram realizadas no Paraná (4 e 5/11), no Ceará (5 e 6/11) e no Rio Grande do Sul (2 e 3/12). Participaram no total 97 mulheres, militantes da Marcha Mundial das Mulheres, do movimento sindical, popular e estudantil.

2.4. Atividades da MMM São Paulo

- 3 Plenárias estaduais com a presença de militantes de São Carlos, São Paulo, São Bernardo, Campinas, Diadema e 1 assembléia estadual com 110 mulheres (4/6)

- Foram realizadas 9 reuniões municipais da MMM em São Paulo, 1 reunião municipal em Campinas, 4 reuniões da MMM na zona leste de São Paulo; um debate público sobre o feminismo na conjuntura com 50 participantes.

- Foram realizadas 2 atividades de articulação da Fuzarca Feminista em preparação para a manifestação do 8 de março, 3 atividades de articulação da Fuzarca Feminista em preparação para a Virada Feminista. A Fuzarca organizou batucadas em 7 manifestações públicas e ensaios abertos

- Organização da presença da MMM nos atos contra o golpe. No primeiro semestre foram 10 atos grandes em São Paulo contra o golpe incluindo o do 1 de maio,

onde estivemos com presença da MMM e em 4 deles a SOF representou a MMM com fala pública. No segundo semestre, nas mobilizações contra o golpe (1/08, 9/08, 28/08, 4/09).

- Manifestações feministas: 8 de março, caminhada da visibilidade lésbica e no ato em memória de Luana, mulher negra lésbica assassinada cruelmente. Foram 2 atos contra a violência em relação as mulheres. Sarau das mulheres por democracia e um ato organizado pela MMM com o título “Nem recatadas, nem do Lar. Da luta” em denúncia a uma matéria de uma revista de grande circulação onde exaltava o modelo de mulher como Bela, recatada e do lar. Esse ato teve a presença de 800 mulheres.

- Participação na comissão que organizou junto a Secretaria Municipal de Políticas para as mulheres do processo de constituição do Conselho Municipal de Mulheres (8 reuniões) e 4 reuniões dos fóruns regionais da cidade de São Paulo. 2 audiências com o poder público sobre violência sexista e políticas públicas; 2 reuniões da rede de enfrentamento a violência contra as mulheres na região oeste de São Paulo

- Foi realizada uma reunião com o prefeito de São Paulo sobre a transversalidade de gênero nas políticas públicas. Participação na organização da Conferência Estadual, e na articulação das delegadas da MMM de SP para a Conferência Nacional. Na Conferência Nacional a MMM organizou reuniões e plenárias e participou das ações públicas de denúncia do golpe

2.5. Coletivo de Comunicadoras da MMM

O Coletivo de comunicadoras teve atuação nos momentos de mobilização contra o golpe, sobre violência contra as mulheres, contra a PEC 241 e na Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo. 6 integrantes participaram ativamente da divisão de tarefas e foi realizada uma oficina sobre monitoramento de redes sociais em São Paulo com integrantes do coletivo que participaram virtualmente

Foram realizadas 2 reuniões online, com divisão de tarefas e a organização do coletivo funciona de forma permanente pelo Telegram. As comunicadoras criaram um canal de distribuição no telegram que conta com 300 membros. No Blog da MMM foram publicados 56 artigos assinados por militantes de todo país. No primeiro semestre, 4 comunicadoras da MMM se envolveram ativamente no processo de comunicação da Frente Brasil Popular. Em São Paulo, foram realizadas duas oficinas sobre comunicação e linguagem simples, com Maria Otilia Bocchini.

2.6. Foram publicados 5 boletins eletrônicos da MMM, 1 Folheto para o 8 de março, 1 vídeo “por que as mulheres lutam em 2016?”, 1 material da MMM para o

Encontro de Mulheres da UNE, e 1 folheto Mulheres em defesa da democracia. Foram publicados 5 vídeos no canal da MMM no Youtube.

2.7. Foi publicado um jornal sobre as mulheres e os impactos da PEC 241, um folheto, cartaz e adesivo sobre o enfrentamento a violência sexista.

2.8. MMM Americas

No primeiro semestre, estivemos em contato permanente com a coordenadora da MMM Américas para dialogar sobre o processo da Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo. No Encontro Internacional da MMM, em outubro, o Brasil foi eleito para o Comitê Internacional da MMM representando as Américas. A representante é Nalu Faria, da SOF, o que amplia os desafios e as responsabilidades da SOF com a construção da MMM na região.

- Participação no 31º Encontro Nacional de Mulheres da Argentina na atividade organizada pela MMM com 150 mulheres e no painel sobre Feminismo Latino-americanos e caribenhos promovido por Pañuelos en Rebeldía com 300 mulheres.

2.9. Participação em duas atividades de articulação do GT de mulheres da ANA, sendo uma reunião por skype para debate sobre a PLANAPO e outra presencial com foco no processo da caderneta agroecológica.

2.10. Participação no processo de articulação da Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo. 5 reuniões presenciais (abril, maio, setembro, novembro), 5 reuniões virtuais, participação no GT comunicação e na produção de documentos políticos. A jornada foi 4 de novembro e participamos da organização do ato da Jornada em SP.

LINHA 3: ELABORAÇÃO, PUBLICAÇÃO E DIFUSÃO

3.1. Em 2016, iniciamos a sistematização do processo de trabalho junto às agricultoras do Vale do Ribeira por meio de pesquisa-ação que integra o projeto de pesquisa “Análises feministas das práticas da economia social e solidária: visões da América Latina e da Índia” coordenado pelo IHEID (Instituto Internacional de Estudos sobre Desenvolvimento) – Genebra.

Dois materiais sobre estes temas foram produzidos em parceria com a C.Aid: o vídeo “[Semeando autonomia](#)”, legendado em espanhol e em inglês, e o Caderno “Mulheres do campo construindo autonomia – experiências de comercialização”.

3.2. Elaboração de 3 textos: “Alternativas feministas nas ruas, redes e roçados”, publicado em português no site da SOF e em inglês pela GADN; e do texto “Soberania alimentar nas cidades: reflexões a partir da experiência das mulheres”, publicado pelo INESC. “Igualdade para todas: estratégias para políticas públicas e ações do movimento”. integra o dossiê de análise do Relatório “Progresso das Mulheres no Mundo da ONU Mulheres” publicado na Revista Estudos Feministas

3.3. Foram elaborados 6 textos de opinião e análise sobre temas da conjuntura: “[Luta feminista contra o golpe patriarcal](#)”; “[Nada Justifica a violência](#)”; “[Governo golpista propõe medidas pífias para combater a violência contra as mulheres](#)”; “[Sobre um golpe patriarcal televisionado](#)”, “[Violência marca o cotidiano das mulheres jovens](#)”; “[Medicalização e mercantilização do corpo das mulheres: uma perspectiva feminista](#)”.

3.4. Pesquisa sobre Desigualdade e Violência

A pedido da Christian Aid, realizamos uma pesquisa que articulou o debate sobre desigualdade e violência. A primeira parte foi uma análise sobre os avanços e limites das mudanças promovidas de 2003 a 2014, baseada nos dados disponíveis, e considerando indicadores de renda, raça, gênero e sexualidade. A segunda parte foi realizada a partir de 3 estudos de caso sobre a violência contra as mulheres jovens, a violência contra a população LGBT, e a violência do capital sobre os territórios de população quilombola (este foi realizado pela CPI).

3.5. Pesquisa sobre educação infantil no meio rural. A partir de realização de entrevistas e grupos focais com mulheres rurais dos territórios em que a SOF atuou (MG, SP, RJ), a pesquisa abordou as práticas cotidianas das mulheres do campo em relação ao cuidado das crianças pequenas, indagando quais são as demandas das mulheres e das famílias rurais em relação a esse cuidado, o que pensam e como compartilham o cuidado e a educação das crianças (entre si, com familiares, instituições e o Estado), e a oferta de estabelecimentos educacionais de creches e pré-escolas para as crianças do campo.

3.6. Feminismo e a defesa dos comuns, debate com Silvia Federici. Realizado em 2/9, teve a participação de 100 pessoas, e contribuiu para aprofundar a reflexão coletiva sobre as resistências feministas ao avanço do capital sobre os territórios, trabalho e o corpo das mulheres.

3.7. Oficina sobre Feminismo e Sustentabilidade da Vida

A segunda oficina sobre feminismo e sustentabilidade da vida aconteceu em Montevideo, nos dias 14 e 15 de novembro, com a participação de 14 mulheres da Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. As participantes recuperaram os acúmulos que a primeira oficina propiciou em sua atuação, impulsionando a auto-organização nas entidades e a perspectiva feminista. Os conteúdos da oficina foram a relação entre o livre comércio e as resistências ao avanço das empresas sobre os territórios em cada país, e uma reflexão sobre os caminhos do feminismo na região, particularmente a partir de uma visão sobre o debate atual sobre os cuidados.

3.8. Concebido como material de apoio à formação de gestoras públicas em diferentes níveis no desenvolvimento de políticas que favoreçam a autonomia econômica das mulheres, foi publicado o Caderno de Formação Gênero e Autonomia Econômica, pela SPM – Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República e ONU Mulheres (Disponível [aqui](#)).

3.9. Elaboração e publicação do caderno “Reações patriarcais contra a vida das mulheres – debates feministas sobre conservadorismo, corpo e trabalho”. As reflexões sistematizadas no caderno são resultado das discussões coletivas com militantes da MMM em oficinas sobre o conservadorismo.

3.10. Foram publicadas no site da SOF 21 notícias relacionadas aos eventos e atividades da SOF e de entidades parceiras. Também foram publicadas as versões online das publicações: Reflexões e práticas de transformação feminista (2015); Trabalho doméstico e de cuidados: por outro paradigma da vida humana (2008); Feminismo e integração da América Latina e do Caribe (2006); Mulheres do campo construindo autonomia (2016); Mulheres transformando a economia: cartilha sobre economia solidária (2014). No canal da SOF do youtube foram publicados 8 vídeos: “Mulheres em marcha no Vale do Ribeira”; “Deep Lab”, legendado pela SOF; “Virada feminista 2015: a cultura das mulheres muda o mundo”; “Mulheres da Barra do Turvo comercializam em São Paulo”; “Por que nós mulheres estamos em luta em 2016?”; “Semeando autonomia”, em versões sem e com legendas em espanhol e inglês; A transmissão do debate na SOF sobre o filme “She’s beautiful when she’s angry”; “Mulheres negras na literatura”. Foram publicados 5 boletins eletrônicos da SOF.

Todos as publicações impressas foram disponibilizadas online, além de 18 notícias, 9 vídeos e 4 boletins eletrônicos da SOF. O alcance das publicações no Facebook chegou a 6150 na página, sendo que em algumas publicações específicas o alcance chegou a mais de 9 mil pessoas para um único conteúdo. O vídeo sobre [feminismo e agroecologia](#) teve mais de 1 mil visualizações somando o facebook e o youtube.

3.11. 78 entrevistas e citações em meios de comunicação em nome da SOF e da MMM e 10 entrevistas para pesquisas acadêmicas.